



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF ALBEMAR RODRIGUES DE LIMA

**O CENTRO DE COORDENAÇÃO TÁTICO INTEGRADO (CCTI):
O PLANEJAMENTO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS EM PROL DA FORÇA
TÁTICA, NAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA E OPERAÇÕES, EM
GRANDES EVENTOS.**

**Rio de Janeiro
2017**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF ALBEMAR RODRIGUES DE LIMA

O CENTRO DE COORDENAÇÃO TÁTICO INTEGRADO (CCTI):
O PLANEJAMENTO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS EM PROL DA FORÇA TÁTICA,
NAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA E OPERAÇÕES, EM
GRANDES EVENTOS.

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Doutrina Militar Terrestre.

Rio de Janeiro
2017



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF ALBEMAR RODRIGUES DE LIMA

**O CENTRO DE COORDENAÇÃO TÁTICO INTEGRADO (CCTI):
O PLANEJAMENTO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS EM PROL DA FORÇA
TÁTICA, NAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA E OPERAÇÕES, EM
GRANDES EVENTOS.**

**Rio de Janeiro
2017**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF ALBEMAR RODRIGUES DE LIMA

O CENTRO DE COORDENAÇÃO TÁTICO INTEGRADO (CCTI):
O PLANEJAMENTO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS EM PROL DA FORÇA TÁTICA,
NAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA E OPERAÇÕES, EM
GRANDES EVENTOS.

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Doutrina Militar Terrestre.

Rio de Janeiro
2017



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMii
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Inf ALBEMAR RODRIGUES DE LIMA**

Título: **O CENTRO DE COORDENAÇÃO TÁTICO INTEGRADO (CCTI):**

O PLANEJAMENTO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS EM PROL DA FORÇA TÁTICA, NAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA E OPERAÇÕES, EM GRANDES EVENTOS.

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Doutrina Militar Terrestre, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
ANTÔNIO HERVÉ BRAGA JÚNIOR - TC Cmt Curso e Presidente da Comissão	
UBIRAJÁ SEVERIANO DE OLIVEIRA FILHO - Cap 1º Membro e Orientador	
LUIMAR JOSÉ DA SILVA JÚNIOR - Cap 2º Membro	

ALBEMAR RODRIGUES DE LIMA – Cap

Aluno

**O CENTRO DE COORDENAÇÃO TÁTICO INTEGRADO (CCTI):
O PLANEJAMENTO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS EM PROL DA FORÇA TÁTICA,
NAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA E OPERAÇÕES, EM GRANDES EVENTOS.**

Albemar Rodrigues de Lima*
Ubirajá Severiano de Oliveira Filho**

RESUMO

O presente estudo buscou demonstrar a importância das Operações Interagências, que são aquelas realizadas por diversos órgãos e agências em prol de um objetivo comum, como solução mais eficaz para os conflitos modernos, também conhecidos como conflitos de 4º Geração ou Guerra Assimétrica, onde diversas vezes o terrorismo é empregado como modalidade de combate mais eficiente. Nesse contexto, fica cada vez mais claro a importância de existirem tropas especialmente equipadas e adestradas, conhecidas como forças de operações especiais, capazes de conduzir operações militares contra forças irregulares, num contexto de Guerra Irregular, além de operações de contraterrorismo. Buscando-se potencializar e coordenar os diferentes esforços, surge o Centro de Coordenação tático Integrado, como uma eficiente ferramenta de assessoramento do escalão superior, no que diz respeito ao emprego adequado e oportuno das forças de operações especiais por ocasião da realização de grandes eventos no país. O objetivo principal do corrente trabalho é identificar como o desempenho do CCTI pode ser melhorado, facilitando assim o trabalho da Força Tática.

Palavras-chave: Terrorismo, Contraterrorismo, Grandes Eventos, Operações Especiais, Operações Interagências, Força Tática.

ABSTRACT

The present study sought to demonstrate the importance of Interagency Operations, which are those carried out by various organizations and agencies in pursuit of a common goal, as a more effective solution to modern conflicts, also known as 4th Generation or Asymmetric War conflicts, where Terrorism is often used as a more efficient form of combat. In this context, it becomes increasingly clear that there are specially equipped and trained troops known as special operations forces capable of conducting military operations against irregular forces in a context of irregular warfare, in addition to counterterrorism operations. In order to strengthen and coordinate the different efforts, the Integrated Tactical Coordination Center emerges as an efficient advisory tool of the upper echelons, regarding the adequate and timely use of the special operations forces during the major events in the country. The main objective of the current work is to identify how the performance of the ITCC can be improved, thus facilitating the work of the Tactical Force.

Keywords: Terrorism, Counterterrorism, Major Events, Special Operations, Interagency Operations, Tactical Force.

* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2007.

** Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2005. Pós-Graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2014.

1 INTRODUÇÃO

Os atentados ocorridos em 11 de setembro de 2001 marcaram o mundo. Os ataques terroristas contra o World Trade Center e o Pentágono foram um ponto de virada fundamental na trajetória dos conflitos modernos de 4º Geração, caracterizados pela perda do Estado sobre o monopólio das guerras.

Segundo o Manual EB20-MC-10.212 Operações Especiais (BRASIL, 2014), o ambiente operacional contemporâneo se caracteriza por ser volátil, incerto, complexo e ambíguo, apresentando uma dinâmica de difícil interpretação e baixo nível de controle. Nesse cenário, as situações atuais de conflito se caracterizam por durar longos períodos de tempo, natureza crônica, baixa intensidade e impacto difuso. Os conflitos contemporâneos, sejam eles estatais ou não, raramente são decididos em campos de batalha tradicionais e se caracterizam pela utilização tanto de armas convencionais como de táticas irregulares e emprego de ações terroristas no Espaço de Batalha.

As mudanças experimentadas pelas sociedades, com reflexos na forma de fazer política e o surgimento de nova configuração geopolítica, conduzem a horizontes mais incertos e complexos para planejar a Defesa da Pátria. Essas mudanças vêm alterando gradativamente as relações de poder, provocam instabilidades e incertezas e suscitam o aparecimento de conflitos locais e regionais e a inserção, no contexto dos conflitos, de novos atores, estatais e não estatais, particularmente aqueles que se engajam na violência armada.

Cada vez mais, conflitos, que persistem no tempo exigem soluções complexas, adquirem dimensão internacional e envolvem vetores com interesses diversos. Assim, além das ameaças potenciais que demandam tropas aptas às operações de alta intensidade, descortinam-se ameaças concretas que exigem dos Estados a geração de capacidades para o combate ao terrorismo e ao narcotráfico, proteção das sociedades contra proliferação de armas e agentes de destruição em massa, a participação em missões de manutenção e/ou imposição da paz sob o escopo de organismos internacionais e o controle de contingentes populacionais ou de recursos escassos (energia, água ou alimentos). (BRASIL, 2014, P. 2-1)

Buscando fazer frente à tais ameaças e se mantendo atualizado quanto às evoluções no rumo dos acontecimentos, o Exército Brasileiro decidiu criar a Brigada de Operações Especiais (Bda Op Esp), em 2002, de acordo com o Plano de Reestruturação da Força Terrestre. Já em 2013, a Bda Op Esp transformou-se no Comando de Operações Especiais (COpEsp), sediado em Goiânia - GO.

1.1 PROBLEMA

De acordo com Wakai (2016), a realização de uma série de grandes eventos em um curto espaço de tempo e num crescente relativo de importância, elevaram o

Brasil a condição de notoriedade no cenário internacional e, justamente por isso, devido à grande visibilidade que proporcionam, tornam-se opções ideais para manifestações de toda ordem, incluindo aí, a perpetração de atos terroristas.

Ainda segundo ele, com a aproximação dos grandes eventos foi observado que ameaças internas e externas poderiam comprometer o sucesso das atividades, sendo necessária maior participação da Defesa juntamente com a Segurança Pública, em ações bem coordenadas. A necessidade de se coordenar o planejamento e as ações por parte das forças de operações especiais, quer militares ou policiais, buscava uma melhor integração e maior sinergia, otimizando o emprego de todos os meios de operações especiais disponíveis. Surgia assim o CTI, Centro Tático Integrado, que com o passar do tempo e atendendo a demandas políticas, bem como definições de responsabilidade, passou a se chamar CCTI, Centro de Coordenação Tático Integrado, já sendo colocado à prova a partir de 2007, por ocasião da visita do Papa Bento XVI e dos Jogos Pan-Americanos.

O Comando de Operações Especiais do Exército, único Grande Comando entre as demais Forças Singulares das Forças Armadas, sendo a unidade mais capacitada e vocacionada para atividades de enfrentamento ao terrorismo, passou a liderar a implantação e posteriormente as ações do Centro de Coordenação de Prevenção e Combate ao Terrorismo (CCPCT)

Em virtude da ocorrência de atividades, de um mesmo grande evento, simultaneamente em mais de uma sede, foi necessário o estabelecimento de um centro com a missão de coordenar as ações de diversos CCTI, nesse sentido foi estabelecido o Centro de Coordenação de Prevenção e Combate ao Terrorismo (CCPCT), cujo coordenador recai na figura do Comandante de Operações Especiais. Tal estrutura foi colocada em prática nos eventos da Copa das Confederações – FIFA 2013, em que foram estabelecidos 06 (seis) CCTI e o CCPCT; na Jornada Mundial da Juventude (JMJ 2013), sendo estabelecidos 02 (dois) CCTI e o CCPCT; na Copa do Mundo – FIFA 2014, na qual foram estabelecidos 12 (doze) CCTI e o CCPCT; nos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos 2016, com o estabelecimento de 04 (quatro) CCTI e o CCPCT; além de outros eventos, tais como a reunião de cúpula dos BRICS (2014) realizado em Brasília-DF e Fortaleza-CE e do evento de sorteio dos grupos da Copa do Mundo realizado na Costa do Sauípe – BA (2013). (Wakai, 2016, p.18)

Os CCTI, em cada local sob sua responsabilidade, ficam subordinados diretamente aos respectivos Coordenadores de Defesa de Área (CDA), maiores autoridades militares do local, empenhadas na realização de um grande evento, e passam a assessorar os mesmos quanto aos esforços interagências de prevenção e combate ao terrorismo, de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (DQBRN) e anti-DEI (Dispositivos Explosivos Improvisados).

Sabendo-se da missão a que se destina o CCTI, e que os mesmos são órgãos temporários de assessoramento, quais ações poderão ser tomadas pelos CCTI para aprimorar o trabalho das Forças Táticas durante Grandes Eventos, no que tange ao planejamento voltado para as áreas de inteligência e operações?

1.2 OBJETIVOS

O presente trabalho busca analisar de forma genérica a atuação dos CCTI por ocasião da Copa do Mundo FIFA – 2014 e dos Jogos Olímpicos Rio – 2016, identificando os aspectos em comum e propor oportunidades de melhorias no que tange ao planejamento voltado para as áreas de inteligência e operações durante os Grandes Eventos.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados objetivos específicos, buscando facilitar o sequenciamento lógico do raciocínio:

- a) Identificar Operações Especiais.
- b) Apresentar as Operações Especiais em um Ambiente Interagências.
- c) Apresentar aspectos do Terrorismo contemporâneo.
- d) Definir atribuições de um CCTI.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

A ameaça terrorista é uma realidade presente, frequente e atual em um mundo globalizado, onde os Estados estão cada vez mais envolvidos direta ou indiretamente em conflitos que empregam esta modalidade de enfrentamento irregular. Frente à sua constante exposição e à sua progressiva inserção no cenário mundial como um país de destaque, o Brasil não está livre de enfrentar ou contribuir para o enfrentamento de ameaças terroristas (Do Valle, 2014, p.20)

No mundo não existem mais fronteiras. Nos conflitos modernos muitas vezes não existem mais forças regulares se opondo unicamente num campo de batalha. As lutas são travadas nas sombras. Os inimigos não possuem mais rostos e nem utilizam fardas. Se misturam à população dos centros urbanos. Não existem mais regras específicas de combate e a única lei é vencer, custe o que custar. Os alvos deixam de ser exclusivamente militares e passam a ser civis, independentemente de idade. O terror é a maior arma e o sentimento de insegurança se faz cada vez mais presente.

A ótica que dizia que os alvos apenas eram os países ou alianças militares que efetivamente combatem o terrorismo, seja por meio da presença efetiva de tropas e realização de ações ofensivas ou seja por meio de adoção de medidas político-econômicas, provou ser falha. Tais fatos foram comprovados após os ataques contra a comunidade israelense na Argentina, nos anos de 1992 e 1994, que resultaram em mais de uma centena de mortos e feridos, sendo a maioria de argentinos.

Os atentados na Argentina criaram uma nova concepção, que abrange todos os países e os coloca em situação preocupante quanto à possibilidade de ataque terrorista. Os países podem ser classificados como países palco e países alvo, e nenhum está completamente em segurança. Os países alvo são aqueles citados de acordo com a ótica anterior, entre os quais podemos citar Estados Unidos da América, França, Alemanha, Israel e outros. Já os países palco não são os alvos diretos, mas podem sofrer ataques em representações diplomáticas, empresas, escolas, e em se tratando de Grandes Eventos, áreas de competição e vilas olímpicas, que contem com a presença de elementos dos países alvo.

A dúvida acerca de quem é a responsabilidade por combater o terrorismo poderá custar vidas. Após os ataques do 11 de setembro, ficou claro que mesmo a maior potência mundial pode ser atingida no próprio solo, acabando com o mito da invencibilidade. Tais ataques ainda comprovaram que agências, por mais fortes que sejam, operando de forma isolada, são ineficientes para fazerem frente às novas ameaças e por isso deve existir uma cooperação interagências.

Cabe ainda ressaltar que existem várias formas de atuação terrorista. Ainda que não haja o atentado terrorista, buscando grande visibilidade através de danos severos em infraestruturas diversas ou pela vitimização do máximo de inocentes possíveis, tudo sendo alimentado pelo combustível da exposição midiática, o terrorismo pode ainda estar em andamento, através de suporte logístico, financeiro, áreas de homizio e ainda em fase de planejamento operacional. Isso considerando somente o terrorismo clássico, orquestrado pelos grupos conhecidos internacionalmente, como Hezbollah, Al-Quaeda, Boko Haran e atualmente o Estado Islâmico. O cyber terrorismo e o narcoterrorismo também se fazem presente na realidade atual, inclusive no Brasil.

2 METODOLOGIA

Em busca de dados que permitam formular uma solução para o problema apresentado, a pesquisa foi delineada por meio de uma leitura analítica seguida com entrevistas com especialistas no assunto, aplicação de questionários, argumentação e discussão dos resultados obtidos.

Para a abordagem do problema foi utilizado, principalmente, o conceito da pesquisa quantitativa, tendo em vista que os dados obtidos foram analisados levando em consideração as quantidades numéricas apresentadas nas respostas dos itens do questionário.

Devido ao conhecimento incipiente a respeito do assunto e à necessidade de dados detalhados, foi empregada a modalidade exploratória para se atingir o objetivo geral. Para isso, o trabalho foi embasado em documentos produzidos no COpEsp, bem como outros trabalhos científicos que versam sobre o presente assunto, além de entrevistas exploratórias e um questionário para uma amostra com vivência no assunto específico.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Para o início dos trabalhos de delineamento da pesquisa e o correto entendimento de alguns conceitos fundamentais presentes nos objetivos específicos, foi realizada uma revisão de literatura no período de julho de 2016 até maio do corrente ano, que contribuísse para equacionar o problema do trabalho. Essa delimitação teve por base a rápida evolução do tema e a constância da realização de grandes eventos no Brasil, nos últimos anos.

Devido à pouca documentação existente a respeito do tema específico no âmbito do Exército Brasileiro como um todo e a dificuldade de se obterem dados semelhantes em outros países, foi priorizada a obtenção e estudo de documentação produzida no COpEsp, a partir de sua implantação, mais especificamente a partir de 2011, quando de fato se iniciou a sequência de grandes eventos no país. Além disso, buscou-se embasar a pesquisa em trabalhos já produzidos por diversos militares que já serviram na Grande Unidade de operações especiais.

Além da documentação citada, também foram observados, de forma geral, manuais de campanha do Exército dos Estados Unidos da América. Finalizando o esforço de busca, também foram pesquisados em sítios eletrônicos da internet as

palavras-chave grandes eventos, operações especiais, terrorismo, ambiente interagências e seus correlatos em inglês.

No que tange às operações militares, a revisão de literatura limitou-se unicamente ao emprego de operações especiais em Apoio aos Órgão Governamentais no contexto de garantia da lei e da ordem, tudo isso em grandes eventos.

a. Critério de inclusão:

- Estudos publicados em português ou inglês, relacionados à terrorismo;
- Estudos publicados em português ou inglês, relacionados a operações especiais e forças especiais; e
- Estudos relacionados à grandes eventos e operações interagências.

b. Critério de exclusão:

- Estudos que abordam o emprego exclusivo de tropa convencional.
- Estudos que não tratam de Operações GLO.

2.2 COLETA DE DADOS

Buscando aprofundar o assunto de formas a obter o resultado o mais fidedigno possível e que contribuísse da melhor forma com o trabalho, o delineamento da pesquisa embasou a coleta de dados por meio dos seguintes processos: Entrevista exploratória, questionário e grupo focal.

2.2.1 Entrevistas

Os militares selecionados para a realização da entrevista exploratória são especialistas no assunto e apresentam grande vivência operacional, podendo dessa forma, contribuir com a ampliação do conhecimento teórico através das suas experiências práticas. A seguir, um quadro dos militares selecionados e a respectiva ordem cronológica de execução:

Nome	Justificativa
FAUSTO CALADO DE CARVALHO Maj EB	Cmt da FT BAC – Sede São Paulo
FILIPO LINHARES MARTINS Cap EB	S3 – 1º BF Esp
FREDERICO CHAVES SALÓES DO AMOR Cap EB	Cmt Eqp Cçd – Sede Belo Horizonte
IURI MELO TAVARES Cap EB	Cmt Força Tática – Sede São Paulo

QUADRO 1 – Quadro de Especialistas entrevistados

Fonte: O autor

2.2.2 Questionário

O universo selecionado para a aplicação do questionário teve a sua amplitude estimada dentro do efetivo de militares que participaram em missões onde houve a implantação de um CCTI. Restringindo ainda mais, o estudo foi limitado e aplicado aos militares, comandos e forças especiais que desempenharam função subordinados ao CCPCT, devido à sua alta especialização e ao emprego específico em operações que envolvem o tema em questão.

A amostra selecionada para responder aos questionários foi restrita aos militares do Comando de Operações Especiais, mais especificamente os militares operadores de forças especiais, oficiais e sargentos do 1º Batalhão de Forças Especiais (1º BF Esp) e da 3ª Companhia de Forças Especiais (3ª Cia F Esp) que participaram da Copa do Mundo FIFA 2014 ou dos Jogos Olímpicos Rio 2016, quer na função de integrante da Força Tática, na função de integrante do CCTI ou compondo o CCPCT.

Através dos dados obtidos nos relatórios das operações e por meio de contatos junto ao 1º BF Esp foi determinada que a população a ser estudada foi estimada em 40 militares. Tendo sempre por base a finalidade maior de se alcançar o máximo de credibilidade e confiabilidade na análise dos dados coletados, buscou-se atingir um número amostral significativo, utilizando como parâmetro o nível de confiança de 90% e um erro amostral de 10%. Dessa forma, a amostra dimensionada como ideal (n_{ideal}) foi de 36 militares.

Embora a pesquisa seja específica para oficiais e sargentos integrantes do 1º BF Esp e da 3ª Cia F Esp, levando-se em consideração as movimentações internas de operadores de forças especiais, no âmbito do COp Esp, pós grandes eventos, o questionário contemplou também alguns militares atualmente presentes em outras OM do Exército, sendo elas o 1º Batalhão de Ações de Comandos (1º BAC), Centro de Instrução de Operações Especiais (CI Op Esp) e Estado-Maior do COp Esp. Dessa forma, foram distribuídos 50 questionários para os militares selecionados.

Do total de questionários enviados, quer pessoalmente ou por via de correspondência eletrônica (e-mail), apenas 33 responderam à pesquisa satisfatoriamente, constituindo assim um percentual de 66% dos questionários enviados. A maioria dos questionários não respondidos foi devido à ausência do militar da sede e a impossibilidade de contatar o mesmo em tempo hábil para responder à pesquisa.

Analisando as pesquisas respondidas, totalizamos um percentual de 91,67% do n_{ideal} , que era de 36 militares. Embora seja um quantitativo inferior ao ideal, não houve a necessidade de invalidar qualquer pesquisa, seja por falha no preenchimento ou por deixar de completar algum dado. Embora o quantitativo das pesquisas respondidas esteja aquém do n_{ideal} , a mesma não será anulada em hipótese alguma e nem terá sua importância relegada à segundo plano, tendo em vista única e exclusivamente o nível de especialização dos militares que compuseram a amostra do trabalho.

Para pré-avaliar o questionário, foi realizado um teste com 5 capitães alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), todos operadores de forças especiais e com experiência de campo comprovada. A finalidade do teste de identificar eventuais falhas no questionário foi cumprida, não sendo identificadas quaisquer falhas.

2.2.3 Grupo Focal

Ainda no escopo da investigação e finalizando a coleta de dados, houve o interesse de se conduzir um grupo focal, buscando debater os resultados obtidos dos questionários e também aprofundar alguns itens, sendo conduzido com a participação dos seguintes especialistas:

Nome	Justificativa
RONALDO RAFAEL ROQUE Cap EB	Experiência como integrante de DOFEsp em Grandes Eventos
HUGO MENDONÇA CHRISTIANI Cap EB	Experiência como integrante de DOFEsp em Grandes Eventos
ÉBER MARINS ALVES Cap EB	Experiência como integrante de DOFEsp em Grandes Eventos
JOSÉ MENDES DE SOUZA NETO Cap EB	Experiência como integrante de DOFEsp em Grandes Eventos

QUADRO 2 – Quadro de Especialistas participantes do Grupo Focal

Fonte: O autor

Durante as atividades desempenhadas pelo referido grupo focal, buscou-se aprofundar, por meio de debate, os resultados obtidos através da realização dos questionários, levando-se em consideração que todos os especialistas selecionados desempenharam funções diversas e ocuparam funções diferentes dentro de um DOFEsp, além de terem sido integrantes de destacamentos diversos.

Assim, o grupo focal conta com elementos altamente especializados e que apresentam nível variado de experiência, em funções diversas e em situações e missões diferenciadas, contribuindo para um maior aprofundamento e aceitabilidade do trabalho em questão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudos recentes indicam que para a solução dos conflitos modernos, entre eles o terrorismo, a atuação estanque de setores das Forças Armadas e outros órgãos e agências militares e civis está fadada ao insucesso. Para que as ações sejam potencializadas e para que se obtenha o máximo desempenho dos setores envolvidos na solução de determinada crise, fica comprovado a necessidade da cooperação interagências.

No intuito de verificar como o Centro de Coordenação Tático Integrado poderia aprimorar sua atividade de forma a facilitar o trabalho da Força Tática, principalmente no que tange às atividades de operações e inteligência, foram empregados os instrumentos de pesquisa já citados anteriormente, do qual pudemos obter os dados expostos a seguir.

Militares dos mais diversos postos e graduações responderam o corrente questionário. O universo dos militares é expresso da seguinte forma:

TABELA 1 – Postos e graduações dos militares que responderam os questionários

Grupo	Amostra	
	Valor absoluto	Percentual
Posto/Graduação		
Tenente-Corenel	2	6,06%
Major	1	3,03%
Capitão	21	63,64%
Tenente	2	6,06%
Sargento	7	21,21%
TOTAL	33	100,0%

Fonte: O autor

Analisando as respostas quanto à função do CCTI de órgão de assessoramento que busca facilitar as decisões do escalão superior no que tange ao emprego das Forças de Operações Especiais, 12 militares (36,37%) entendem que o CCTI cumpre bem o seu papel, porém, com possibilidades de melhoria. Para a maioria desses militares, o CCTI, por vezes, causa interferências desnecessárias, buscando assumir o comando da Força Tática, equivocadamente. Já para os outros 21 militares do universo (63,63%), o CCTI vem desempenhando bem as suas atribuições.

Em valores aproximados, cerca de um terço dos militares do universo envolvido no questionário entendem que o CCTI deve melhorar no quesito citado,

constituindo um valor relevante e que deve ser considerado. Os dados podem ser melhores observados na tabela abaixo:

TABELA 2 – Desempenho geral do CCTI como órgão de assessoramento.

Respostas	Grupo	
	Amostra	
	Valor absoluto	Percentual
Concordam Totalmente	21	63,63%
Concordam Parcialmente	12	36,37%
Discordam	0	0,0%
TOTAL	33	100,0%

Fonte: O autor

Outro item buscou identificar se é estritamente necessário que haja intervenção do CCTI no adestramento da Força Tática, por ocasião da chegada da mesma à cidade sede. Os resultados obtidos podem ser identificados no gráfico abaixo:

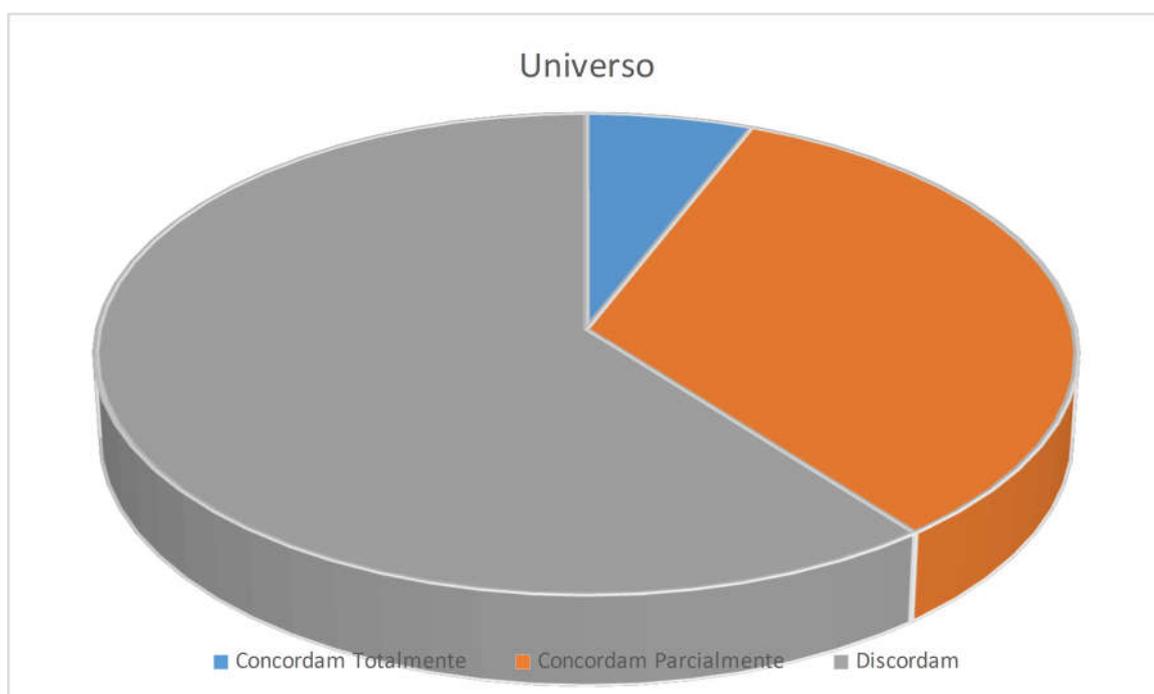


GRÁFICO 1: Avaliação da amostra, em valores percentuais, sobre a intervenção do CCTI no adestramento da Força Tática.

Fonte: O autor

Neste item foi observado que apenas 6,06% dos militares que compuseram o universo concordam totalmente, enquanto 33,34% concordam parcialmente e 60,6% discordam. Embora nesse item tenha havido uma grande discrepância entre aqueles que concordam parcialmente e os que discordam, tal fato representa quase a unanimidade dos militares, pois aqueles que concordaram parcialmente entendem que eventuais intervenções devem ocorrer exclusivamente por

imposição do escalão superior ou pelo fato de o CCTI ter acesso à dados e informações que eventualmente a Força Tática não apresenta.

Ainda dentro do escopo das capacidades do Centro de Coordenação Tático Integrado, buscou-se verificar o desempenho do centro na realização de um exercício conjunto que buscasse criar laços táticos e que permitisse que todos os envolvidos conhecessem suas capacidades e limitações. Dessa forma, foram obtidos os seguintes resultados:

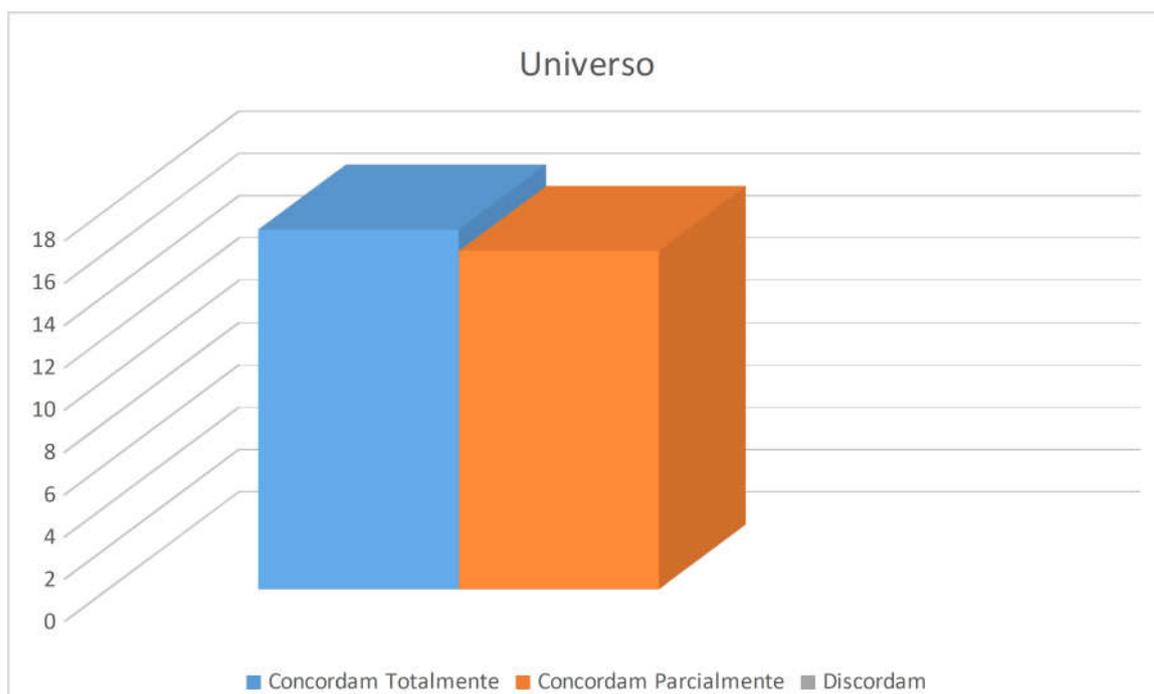


GRÁFICO 2: Avaliação da amostra, em valores brutos, sobre o desempenho do CCTI na realização e condução do exercício conjunto.

Fonte: O autor

Com base nos dados verificamos que 17 militares (51,52% do total) concordam que o CCTI desempenha tal função satisfatoriamente, no entanto, outros 16 militares (48,48% do total) acreditam que existem possibilidades de melhoria. Entre os principais motivos citados que podem contribuir para a melhoria do desempenho do CCTI, podem ser citados o aumento do tempo destinado a realização do exercício, adequabilidade do tipo de atividade a ser realizada durante o exercício, ativação prévia do CCTI e conseqüentemente o agendamento prévio da atividade, permitindo que todos os órgãos envolvidos possam se programar da melhor forma, e por último, consulta ao elementos da Força Tática para melhor estabelecer as atividades a serem realizadas.

Outro item do questionário buscou levantar se a confecção de relatórios de reconhecimento por parte do CCTI, com brevidade e antes mesmo da chegada da

Força Tática à cidade sede, poderiam facilitar o cumprimento da missão. Com base nas respostas foi possível verificar que do universo pesquisado, 10 militares (30,30%) concordam parcialmente enquanto os outros 23 militares (69,70%) concordaram totalmente. Os principais motivos para os militares concordarem parcialmente seriam a sobrecarga de trabalho sobre os elementos especializados do CCTI e a necessidade desses elementos se manterem atualizados quanto às necessidades dos elementos da Força Tática, para que possam realizar reconhecimentos plausíveis. Tais dados podem ser verificados abaixo:

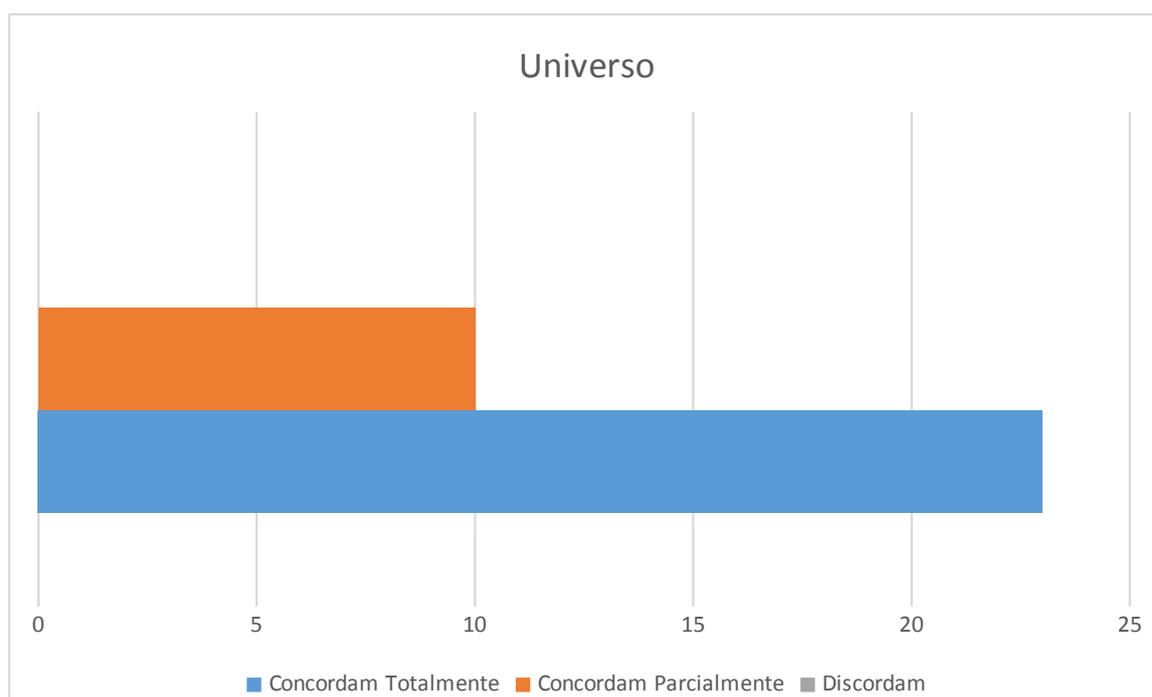


GRÁFICO 3: Avaliação da amostra, em valores brutos, sobre a confecção de relatórios por parte do CCTI antes da chegada da Força Tática.

Fonte: O autor

Finalizando o questionário, foram levantadas quais atividades devem ser desempenhadas pelo Centro de Coordenação Tático Integrado, de acordo com a opinião dos militares envolvidos, tudo com a finalidade de incrementar a missão de assessoramento ao escalão superior que deve ser realizada, bem como facilitar o trabalho a ser desenvolvido pela Força Tática, e ainda atuar como plataforma para atualização de dados em proveito também da Força Tática. Todas as atividades foram elencadas e tabuladas abaixo:

TABELA 3 – Atividades a serem realizadas pelo CCTI.

Respostas	Grupo	Amostra	
		Universo	Percentual
Contatos com OSP e demais órgãos necessários		33	100%

Contatos com gerentes de locais de reconhecimento	32	96,97%
Reconhecimento prévio e confecção de relatórios	28	84,85%
Estabelecimento de QTS para Força Tática	0	0,0%
Transmissão de diretrizes do escalão superior	24	72,73%
Atualização de inteligência	33	100%
Fornecimento de dados técnicos e especialistas para o planejamento	30	90,91%
Planejamento de emprego da Força Tática	6	18,18%
Aquisição de meios essenciais e outros levantados pela Força Tática	28	84,85%
Organização de evento simulado, para treinamento da Força Tática e OSP	30	90,91%
Informar o escalão superior a respeito das possibilidades e limitações das unidades especiais subordinadas	26	78,79%
Acompanhamento da evolução dos acontecimentos em tempo real e transmissão à Força Tática	31	93,94%

Fonte: O autor

Durante o debate no grupo focal, foram expostas ideias a respeito das atividades a serem desempenhadas pelo CCTI. Complementando a tabela acima, o grupo chegou a conclusões semelhantes em muitos aspectos já levantados pelo questionário. O grupo focal foi favorável à ideia de que o CCTI deveria realizar os reconhecimentos, bem como confeccionar os relatórios anteriormente a chegada da Força Tática, permitindo que a mesma, ainda no período de adestramento, possa se adaptar às realidades encontradas e transmitidas nos relatórios. Contudo, para que isso ocorra, todos concordaram que além de uma atualização doutrinária por parte dos elementos do CCTI que eventualmente estejam fora do COpEsp é necessário tempo suficiente para que o relatório seja bem feito, sem sobrecarregar aqueles que irão realiza-lo.

Outra atividade levantada para ser realizada pelo CCTI é informar o mais brevemente possível o escalão superior, no caso o Coordenador de Defesa de Área (CDA), e fazê-lo entender as capacidades e limitações das tropas de operações especiais que estão subordinadas a ele por ocasião da realização de um determinado evento. A percepção dessas capacidades permitirá que o escalão superior saiba exatamente o momento oportuno para empregar os elementos especiais subordinados, bem como evitará que sejam atribuídas missões que podem ser realizadas por outros elementos não especializados. Ainda nesse

escopo, o CCTI assumirá a função de elo entre o escalão superior e a Força Tática.

Ainda dentro das percepções do grupo focal, a tarefa mais importante a ser realizada pelo CCTI é a atualização de inteligência, se possível em tempo real, para que os elementos da Força Tática possam se moldar às novas situações impostas pela evolução dos acontecimentos, otimizando os resultados que se esperam, a partir do momento em que se decide pelo uso da força.

Por ocasião da realização das entrevistas, ficou claro a unanimidade de pensamento entre os operadores de forças especiais. Todos concordaram que a ativação do CCTI com brevidade em relação a um determinado evento, contribuiria para realização de tarefas primárias, desonerando a Força Tática. Entre as tarefas primárias podemos citar a realização de reconhecimentos e confecção de relatórios, o contato com as forças auxiliares, palestras sobre percepção da ameaça terrorista e outras atividades.

Porém, é necessário ter em mente quanto tempo antes do evento seria ideal que ocorresse a ativação do CCTI. Novamente, todos concordaram que a ativação do CCTI para determinado evento deve inicialmente levar em consideração as dimensões de tal evento. Sendo assim, para eventos como visita de dignitários, por exemplo, o tempo citado como ideal ficou de um a dois meses antes do evento. Já para eventos de maior vulto, como a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos, que apresentam grande notoriedade e relevância internacional, atraindo os olhos de todos os países, a ativação do CCTI deveria ocorrer num prazo de até seis meses antes do início dos eventos.

Levando em consideração que o CCTI é apenas um órgão temporário de assessoramento, todos os entrevistados também apresentam esse entendimento e concordaram que tal centro não pode exercer nenhum tipo de ingerência sobre a Força Tática, visto que a própria Força Tática possui um Estado-Maior e um comandante, sendo capacitada para tomada de decisões. Para os entrevistados, qualquer ingerência poderia ocasionar a duplicidade de comando, comprometendo as ações. Sendo assim, o entendimento final é que o CCTI deve apenas sugerir certos procedimentos, que podem ou não ser acatados pela Força Tática.

Encerrando a entrevista, buscou-se entender se existe algo que possa ser realizado para otimizar o trabalho do CCTI tanto no viés de inteligência como no de operações. O entendimento dos entrevistados é que o CCTI desempenha satisfatoriamente sua função quanto às atividades de inteligência. O grande

problema reside no fato de as demais agências não realizarem, a contento, o compartilhamento de informações sigilosas, seja por questões de contra inteligência, por motivos políticos internos ou ocasionalmente por mera vaidade. Dessa forma, entende-se que a otimização do trabalho do CCTI independe de alterações internas, mas sim de mudanças conjunturais e estruturais no sistema de inteligência nacional.

Já no que tange ao viés de operações, no planejamento e emprego, o entendimento dos entrevistados e que já foi citado anteriormente, é que o CCTI, é um órgão de assessoramento para o escalão superior, além de ser um elo entre este e a Força Tática. Sendo assim, no quesito operações, o CCTI é responsável unicamente pelo planejamento interno das atividades que devem ser realizadas, sem apresentar qualquer ingerência em relação à Força Tática e o seu planejamento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresentou como objetivo inicial identificar como incrementar o desempenho do CCTI no que diz respeito ao planejamento de operações especiais nas atividades específicas de operações e Inteligência, em grandes eventos. Tal objetivo foi atingido, tendo em vista o fato de o trabalho ter ampliado o entendimento a respeito do contexto atual dos conflitos armados e como o Centro de Coordenação Tático Integrado se tornou uma peça fundamental por ocasião do emprego de forças de operações especiais num contexto de combate ao terrorismo, sobretudo em grandes eventos.

A revisão de literatura possibilitou identificar a evolução das ações terroristas num cenário global, enquadradas num contexto dos conflitos modernos de 4º geração, também conhecidos como Guerra Assimétrica. A partir de então buscou-se identificar o que são operações especiais e como são realizadas num contexto interagências, além de identificar as faces do terrorismo contemporâneo e por fim as atribuições de um Centro de Coordenação Tático Integrado.

Por meio da revisão de literatura foi possível identificar a necessidade de se operar em conjunto. Nenhuma força, agência ou órgão, trabalhando isoladamente conseguirá fazer frente às múltiplas ameaças que os conflitos modernos, principalmente o terrorismo, podem criar. Dessa forma, foi extremamente importante para o Comando de Operações Especiais desenvolver um núcleo capaz

de integrar os diversos órgãos e agências em prol de um objetivo comum. Esse núcleo, o Centro de Coordenação Tático Integrado é o responsável por fornecer ao escalão superior um assessoramento preciso e oportuno sobre as forças de operações especiais que podem operar em determinada crise, além de realizar a ligação entre todos os órgãos e agências envolvidos, buscando coordenar esforços e evitar a duplicidade de trabalho, potencializando as ações da Força Tática.

Através da compilação dos dados obtidos foi possível identificar que o CCTI desempenha uma função essencial para o êxito das operações. Porém, na busca pela perfeição foi identificado que o trabalho poderá ser otimizado através do entendimento e implementação de uma série de medidas e pela observância de certos preceitos e princípios básicos.

Para que as ações transcorram da melhor forma, os elementos que passarão a compor o CCTI de determinada sede, deverão passar por um período de atualização doutrinária, onde deverão entender o processo evolutivo das operações especiais, bem como conhecer profundamente as possibilidades e limitações das forças de operações especiais, sempre visando um assessoramento realista e que evite que a Força Tática receba missões inexecutáveis ou incompatíveis. Para tal, faz-se necessário que todos aqueles que integrarão um CCTI sejam deslocados para o COPEsp para que possam ter tais instruções e outras julgadas úteis.

Após o período inicial de atualização doutrinária, é extremamente importante que o CCTI seja ativado num prazo compatível com a envergadura da missão. Em missões que grande vulto, como a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos, segundo os dados obtidos, o ideal seria a ativação do CCTI num período de até seis meses antes do início dos eventos. Já para outras missões, menos atrativas internacionalmente e que ocorrem em segundo plano, pode-se raciocinar com o início dos trabalhos de um a dois meses antes do evento. A partir do momento em que o centro é ativado com um tempo consideravelmente grande antes da atividade, também se torna aceitável que os elementos especializados que o compõem possam realizar reconhecimentos prévios e confeccionar os relatórios, que enviados antecipadamente à Força Tática, facilitarão e orientarão o adestramento da mesma.

Ainda baseado nos dados obtidos, fica claro que no que tange às atividades de inteligência tanto no planejamento como num eventual emprego, o CCTI

desenvolve um bom trabalho, porém limitado. Cabe ressaltar que essa limitação não se dá por quaisquer fatores internos ou que dependam exclusivamente das ações do oficial de inteligência do CCTI. A deficiência se encontra na falta de coesão entre todas as agências e órgãos envolvidos. Tal falta de coesão é caracterizada pelo não compartilhamento de dados e informações, seja por questões de caráter político, onde por ordem dos superiores fica vetado ou restrito qualquer tipo de apoio aos demais envolvidos em determinado evento, para que apenas uma determinada agência, possuidora de informações privilegiadas, possa desencadear ações oportunas e atrair os olhos da opinião pública sobre si e conseqüentemente, mais verba.

A falta de compartilhamento de informações também pode ocorrer por questões de contra inteligência interna, onde os atores envolvidos demonstram desconfiança quanto a capacidade de manutenção do sigilo de determinado dado por parte de outros órgãos ou agências envolvidas. Por último, existe também a vaidade pessoal, onde os atores envolvidos, por questões anteriores e por descompromisso com o país, colocam situações pessoais e particulares à frente dos interesses nacionais, dificultando, propositalmente ou inconscientemente, o fluxo de informações interagências.

Por fim, no que tange à parte de operações, é imprescindível que os elementos do CCTI entendam que sua atribuição é unicamente assessorar, realizar contatos e ligações e facilitar o trabalho tanto do escalão superior como da Força Tática. A Força Tática não se subordina ao CCTI, mas sim ao Coordenador de Defesa de Área e ao Centro Coordenação de Prevenção e Combate ao Terrorismo. A incompreensão dessa situação pode gerar duplicidade da cadeia de comando e dificultar o trabalho da Força Tática, principalmente.

REFERÊNCIAS

AMOR, Frederico C. S. do. **As forças de operações especiais em operações em ambiente interagências: o emprego de equipes de reconhecimento e caçador em apoio aos elementos de operações especiais das forças de pacificação no ambiente urbano.** 2014. 194 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, EsAO, Rio de Janeiro, 2014.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Operações Interagências – MD33-M-12**, 1ª Edição, 2012.

BRASIL. Comando de Operações Especiais. **O Estado-Maior do Centro de Coordenação Tático Integrado (CCTI) – orientações gerais para a sua estruturação e funcionamento.** Goiânia, GO, 2013.

_____, Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Manual de Operações em Ambiente Interagências - EB20-MC- 10.201**, 1ª Edição, 2013.

_____, Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Manual de Operações Especiais - EB20-MC- 10.212**, 2ª Edição, 2014.

BRASIL. Comando de Operações Especiais. Nota de Coordenação nº 1 - **Plano Operacional de Prevenção e Combate ao Terrorismo para a Copa do Mundo FIFA 2014.** Goiânia, GO, 2014.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. **Manual de Campanha FM 3-05.20: Special Forces Operations.** Headquarters, Department of the Army, 2001.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. **Manual de Campanha FM 3-05: Army Special Operations Forces.** Headquarters, Department of the Army, 2006.

DO VALLE, HERLON STRIKER. **O emprego de forças de operações especiais no combate ao terrorismo: contribuições do sistema de coordenação de caçadores durante os grandes eventos.** 2014. 130 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, EsAO, Rio de Janeiro, 2014.

PINHEIRO, Álvaro de Souza. Publicação – **A Guerra Irregular no Sec XXI, a Prevenção e o Combate ao Terrorismo Transnacional Contemporâneo: Um guia militar nos níveis Estratégico, Operacional e Tático.** Seç Op GLO/ Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, 2012.

SANTOS FILHO, J. O. **As operações militares no ambiente interagências.** Doutrina Militar Terrestre em Revista. p 30-37. 2ed. Brasília. 2013.

VISACRO, Alessandro. **Guerra Irregular: Terrorismo, guerrilha e movimentos de resistência ao longo da história.** São Paulo: Editora Contexto. 2009.

Wakai, Márcio. **O Centro de Coordenação Tático Integrado de Operações Especiais de Belo Horizonte na Prevenção e combate ao Terrorismo na Copa do Mundo de 2014.** 2016. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, ECEME, Rio de Janeiro, 2016

Apêndice 1

	<p style="text-align: center;">ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS</p> <p style="text-align: center;">SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO</p>
---	--

QUESTIONÁRIO

O presente instrumento é parte integrante da especialização em Ciências Militares do Cap Inf Albemar Rodrigues de Lima, cujo tema é **O Centro de Coordenação Tático Integrado (CCTI): O planejamento de operações especiais em prol da força tática, nas atividades de inteligência e operações, em grandes eventos**. Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, fornecer subsídios para que os CCTI, em operações futuras, contribuam da melhor forma no direcionamento do preparo e emprego da Força Tática.

A fim de determinar as melhores formas de atuação do CCTI, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando nos estudos referentes ao emprego do CCTI e como tal centro de coordenação poderá facilitar o trabalho da Força Tática. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Albemar Rodrigues de Lima (Capitão de Infantaria – AMAN 2007)

Celular: (21) 98083-1091

E-mail: albemarlina@gmail.com

IDENTIFICAÇÃO

1. Qual seu posto/graduação atual?

() Cel () TC () Maj () Cap () Ten () Sgt

2. Qual é a sua experiência em operações reais como operador especial (Comandos / Forças Especiais)?

3. Qual (is) função (ões) exerceu dentro do Comando de Operações Especiais?

Justifique:

7. A ativação do CCTI com brevidade, permitirá que o mesmo realize as ligações iniciais e o posterior estreitamento de vínculos com os demais órgãos de segurança. O ideal, é que antes do início dos eventos seja realizado um exercício conjunto, para que todos os participantes conheçam suas capacidades, limitações e criem laços táticos. O CCTI desempenha esse papel satisfatoriamente?

- () Concordo Totalmente
() Concordo Parcialmente
() Discordo

Justifique:

8. A realização dos reconhecimentos e confecção dos relatórios por parte dos elementos especializados do CCTI, podem ser realizados antes mesmo da chegada da Força Tática, de forma que essa somente confirme, refute ou atualize os dados levantados. O Sr. concorda que as ações deveriam ser realizadas dessa forma?

- () Concordo Totalmente
() Concordo Parcialmente
() Discordo

Justifique:

9. Entre as atividades abaixo, quais o Sr. acha que devem ser realizadas pelo CCTI de forma a ajudar a Força Tática por ocasião do cumprimento da missão?

- () Contatos com OSP e demais órgãos julgados necessários
- () Contatos com gerentes dos estabelecimentos a serem reconhecidos e agendamento de reconhecimento para Força Tática.
- () Reconhecimento prévio e confecção dos relatórios de reconhecimento.
- () Estabelecimento de QTS para a Força Tática.
- () Transmissão de diretrizes do escalão superior.
- () Atualização de inteligência.
- () Fornecimento de dados técnicos e especialistas para o planejamento.
- () Planejamento do emprego da Força Tática.
- () Aquisição de meios essenciais e outros levantados pela Força Tática.
- () Organização de evento simulado, para treinamento da Força Tática e OSP.
- () Informar o escalão superior a respeito das possibilidades e limitações das unidades especiais subordinadas.
- () Acompanhamento da evolução dos acontecimentos em tempo real e informar atualização à Força Tática.

10. O Sr. visualiza alguma outra forma de o CCTI contribuir potencializando o planejamento e emprego da Força Tática, no que tange às atividades de Operações e Inteligência?

FECHAMENTO

11. O Sr. gostaria de acrescentar alguma consideração sobre o presente estudo?

Obrigado pela participação.

Apêndice 2



ENTREVISTA

1. O senhor acredita que a ativação do CCTI com uma maior antecedência em relação a um evento, contribuiria para realização de tarefas primárias, desonerando a Força Tática, por ocasião de sua chegada?

Exemplo de tarefas primárias: Reconhecimentos e relatórios, contatos com Forças Auxiliares, Palestras sobre Prevenção e Combate ao Terrorismo, outros.

2. Quanto tempo de antecedência para a ativação do CCTI seria o indicado, na sua opinião?

3. Exceto por tarefas impostas previamente agendadas pelo CCTI, o senhor acredita que o CCTI deveria ter alguma ingerência sobre o QTS da Força Tática? Por quê?

4. Levando-se em consideração unicamente o viés de inteligência, voltado para o planejamento e emprego da Força Tática, o senhor visualiza como a atividade do CCTI possa ser aperfeiçoada?

5. Levando-se em consideração unicamente o viés de operações, voltado para o planejamento e emprego da Força Tática, o senhor visualiza como a atividade do CCTI possa ser aperfeiçoada?

Obrigado pela participação.

Apêndice 3

PROPOSTA DE CRONOGRAMA PARA ATIVAÇÃO DO CCTI OPERAÇÕES E INTELIGÊNCIA

GRANDES EVENTOS		DEMAIS EVENTOS	
ATIVIDADE	PERÍOD O	ATIVIDADE	PERÍOD O
- Ordem de alerta para ativação do CCTI	A-1	- Ordem de alerta para ativação do CCTI	M-6

- Atualização doutrinária	Até M-6	- Atualização doutrinária	Até M-2
- Ativação do CCTI	M-6	- Ativação do CCTI	M-2
- Contatos iniciais com demais órgãos e agências e compartilhamento de informações	A partir de M-5	- Contatos iniciais com demais órgãos e agências e compartilhamento de informações	A partir de M-2
- Contatos iniciais com hotéis, restaurantes e locais de grande circulação pública (vias de transporte, pontos turísticos, casas noturnas e outras)	Até M-5	- Contatos iniciais com hotéis, restaurantes e locais de grande circulação pública (vias de transporte, pontos turísticos, casas noturnas e outras)	Até M-1
- Palestra para o escalão superior sobre as Forças de Operações Especiais, suas possibilidades, limitações e outras necessidades.	Até M-5	- Palestra para o escalão superior sobre as Forças de Operações Especiais, suas possibilidades, limitações e outras necessidades.	Até M-1
- Palestra sobre Percepção da Ameaça Terrorista (1º evento)	Até M-4	- Palestra sobre Percepção da Ameaça Terrorista.	Até M-1 (SFC)
- Reconhecimento dos hotéis e áreas envolvidas no evento, confecção de relatórios de reconhecimento e envio dos relatórios para Força Tática. Aquisição das plantas baixas	M-4	- Reconhecimento dos hotéis e áreas envolvidas no evento, confecção de relatórios de reconhecimento e envio dos relatórios para Força Tática. Aquisição das plantas baixas	S-5
- Palestra sobre Percepção da Ameaça Terrorista (2º evento)	Até M-3	- Reconhecimento dos portos, aeroportos e principais meios de transporte, confecção de relatórios e envio dos relatórios para a Força Tática. Aquisição das Plantas baixas	S-4
- Reconhecimento dos portos, aeroportos e principais meios de transporte, confecção de	M-3	- Reconhecimento de locais de adestramento para Força Tática.	S-4

relatórios e envio dos relatórios para a Força Tática. Aquisição das Plantas baixas			
- Reconhecimento de locais de adestramento para Força Tática.	Até M-3	- Reconhecimentos das possíveis rotas de deslocamento, roçadas e variantes, confecção dos relatórios de reconhecimento e envio dos relatórios para a Força Tática.	S-3
- Coordenações iniciais para montagem do exercício conjunto	Até M-3	- Reconhecimentos de pontos turísticos, casas noturnas e áreas de grandes aglomerações. Aquisição das plantas baixas.	S-3
- Palestra sobre Percepção da Ameaça Terrorista (3º evento)	Até M-2	INFILTRAÇÃO DA FORÇA TÁTICA	S-2
- Reconhecimentos das possíveis rotas de deslocamento, roçadas e variantes, confecção dos relatórios de reconhecimento e envio dos relatórios para a Força Tática.	M-2	- Atualização de inteligência para Força Tática	A partir de S-2
- Reconhecimentos de pontos turísticos, casas noturnas e áreas de grandes aglomerações. Aquisição das plantas baixas.	M-2	- Acompanhamento dos reconhecimentos da Força Tática (Hotéis e locais de evento)	S-2
- Coordenações e montagem do exercício conjunto	M-2	- Acompanhamento dos reconhecimentos da Força Tática (Aeroportos, portos e outros meios de transporte)	S-1
- Coordenação de exercícios entre a Força Tática e elementos de	M-2	- Acompanhamento do adestramento da Força Tática	S-1

operações especiais das agências e órgãos envolvidos			
- INFILTRAÇÃO DA FORÇA TÁTICA	Até M-1	INÍCIO DOS EVENTOS	D
- Atualização de inteligência para Força Tática	A partir de S-4	-	-
- Acompanhamento do adestramento da Força Tática	S-4	-	-
- Acompanhamento dos reconhecimentos da Força Tática (Hotéis e locais de evento)	S-4	-	-
- Acompanhamento do adestramento da Força Tática	S-3	-	-
- Acompanhamento dos reconhecimentos da Força Tática (Aeroportos, portos e outros meios de transporte)	S-3	-	-
- Acompanhamento do adestramento da Força Tática	S-2	-	-
- Acompanhamento dos reconhecimentos da Força Tática (outros locais julgados úteis)	S-2	-	-
- Aplicação do exercício interno da Força Tática	S-1	-	-
- Aplicação do exercício conjunto	S-1	-	-
INÍCIO DOS EVENTOS	D	-	-

Observação: Em todos os momentos a partir da ativação do CCTI, deverá ocorrer a busca e aquisição de alvos, monitoramento e vigilância e planejamento de eventuais ações proativas.

Apêndice 3

PROPOSTA DE CRONOGRAMA PARA ATIVAÇÃO DO CCTI OPERAÇÕES E INTELIGÊNCIA

GRANDES EVENTOS		DEMAIS EVENTOS	
ATIVIDADE	PERÍODO	ATIVIDADE	PERÍODO
- Ordem de alerta para ativação do CCTI	A-1	- Ordem de alerta para ativação do CCTI	M-6
- Atualização doutrinária	Até M-6	- Atualização doutrinária	Até M-2
- Ativação do CCTI	M-6	- Ativação do CCTI	M-2
- Contatos iniciais com demais órgãos e agências e compartilhamento de informações	A partir de M-5	- Contatos iniciais com demais órgãos e agências e compartilhamento de informações	A partir de M-2
- Contatos iniciais com hotéis, restaurantes e locais de grande circulação pública (vias de transporte, pontos turísticos, casas noturnas e outras)	Até M-5	- Contatos iniciais com hotéis, restaurantes e locais de grande circulação pública (vias de transporte, pontos turísticos, casas noturnas e outras)	Até M-1
- Palestra para o escalão superior sobre as Forças de Operações Especiais, suas possibilidades, limitações e outras necessidades.	Até M-5	- Palestra para o escalão superior sobre as Forças de Operações Especiais, suas possibilidades, limitações e outras necessidades.	Até M-1
- Palestra sobre Percepção da Ameaça Terrorista (1º evento)	Até M-4	- Palestra sobre Percepção da Ameaça Terrorista.	Até M-1 (SFC)
- Reconhecimento dos hotéis e áreas envolvidas no evento, confecção de relatórios de reconhecimento e envio dos relatórios para Força Tática. Aquisição das plantas baixas	M-4	- Reconhecimento dos hotéis e áreas envolvidas no evento, confecção de relatórios de reconhecimento e envio dos relatórios para Força Tática. Aquisição das plantas baixas	S-5
- Palestra sobre Percepção da Ameaça Terrorista (2º evento)	Até M-3	- Reconhecimento dos portos, aeroportos e principais meios de transporte, confecção de relatórios e envio dos relatórios para a Força Tática. Aquisição das	S-4

		Plantas baixas	
- Reconhecimento dos portos, aeroportos e principais meios de transporte, confecção de relatórios e envio dos relatórios para a Força Tática. Aquisição das Plantas baixas	M-3	- Reconhecimento de locais de adestramento para Força Tática.	S-4
- Reconhecimento de locais de adestramento para Força Tática.	Até M-3	- Reconhecimentos das possíveis rotas de deslocamento, roçadas e variantes, confecção dos relatórios de reconhecimento e envio dos relatórios para a Força Tática.	S-3
- Coordenações iniciais para montagem do exercício conjunto	Até M-3	- Reconhecimentos de pontos turísticos, casas noturnas e áreas de grandes aglomerações. Aquisição das plantas baixas.	S-3
- Palestra sobre Percepção da Ameaça Terrorista (3º evento)	Até M-2	INFILTRAÇÃO DA FORÇA TÁTICA	S-2
- Reconhecimentos das possíveis rotas de deslocamento, roçadas e variantes, confecção dos relatórios de reconhecimento e envio dos relatórios para a Força Tática.	M-2	- Atualização de inteligência para Força Tática	A partir de S-2
- Reconhecimentos de pontos turísticos, casas noturnas e áreas de grandes aglomerações. Aquisição das plantas baixas.	M-2	- Acompanhamento dos reconhecimentos da Força Tática (Hotéis e locais de evento)	S-2
- Coordenações e montagem do exercício conjunto	M-2	- Acompanhamento dos reconhecimentos da Força Tática (Aeroportos, portos e outros meios de transporte)	S-1
- Coordenação de exercícios entre a Força Tática e elementos de operações especiais das	M-2	- Acompanhamento do adestramento da Força Tática	S-1

agências e órgãos envolvidos			
- INFILTRAÇÃO DA FORÇA TÁTICA	Até M-1	INÍCIO DOS EVENTOS	D
- Atualização de inteligência para Força Tática	A partir de S-4	-	-
- Acompanhamento do adestramento da Força Tática	S-4	-	-
- Acompanhamento dos reconhecimentos da Força Tática (Hotéis e locais de evento)	S-4	-	-
- Acompanhamento do adestramento da Força Tática	S-3	-	-
- Acompanhamento dos reconhecimentos da Força Tática (Aeroportos, portos e outros meios de transporte)	S-3	-	-
- Acompanhamento do adestramento da Força Tática	S-2	-	-
- Acompanhamento dos reconhecimentos da Força Tática (outros locais julgados úteis)	S-2	-	-
- Aplicação do exercício interno da Força Tática	S-1	-	-
- Aplicação do exercício conjunto	S-1	-	-
INÍCIO DOS EVENTOS	D	-	-

Observação: Em todos os momentos a partir da ativação do CCTI, deverá ocorrer a busca e aquisição de alvos, monitoramento e vigilância e planejamento de eventuais ações proativas.